

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Nilton Anderson Santos Barboza¹

Jéssica de Andrade Silva²

Diógenes José Gusmão Coutinho³

RESUMO: Este artigo objetiva abordar a temática da alfabetização e do letramento. Ambos os processos fazem parte do alicerce da vida escolar da criança, e é através deles que ocorre a inserção e a participação do aluno nas mais diversas práticas sociais. A justificativa para a escolha do tema paira sobre sua contemporaneidade, bem como na expectativa de contribuir para o âmbito acadêmico. O levantamento de dados referentes aos objetivos corrobora com a metodologia descritiva que se deu através da pesquisa bibliográfica e qualitativa, especificamente nas bases de dados eletrônicos Lilacs e Scielo; através do qual se percebe a importância do papel do pedagogo para garantir uma educação de excelente qualidade ao aluno, incentivando-o à leitura, a estudar e a ter curiosidade em aprender o novo. O estudo mostrou a importância dos educadores precisarem ter metodologias diversificadas de alfabetização e letramento para trabalhar lúdica com as crianças; pois introduzir o letramento na Educação Infantil tem suas vantagens e suas respectivas responsabilidades. Deveras, os resultados encontrados mostraram que é fundamental respeitar a importância do brincar nessa fase, assim o ideal é juntar a aprendizagem com o brincar.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Educação Infantil. Pedagogo. Práticas.

1142

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta os processos de alfabetização e letramento refletindo seus conceitos, e assim diferenciando-os para que possamos compreender com clareza cada um deles. De fato são dois processos diferentes, no entanto, precisam ser trabalhados em conjunto, um completando o outro, para que assim obtenha sucesso na formação dos alunos.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (Soares, 2014, p. 47)

Desta forma essa pesquisa tem como proposta não apenas apresentar conceitos, mas sim, expor as contribuições que os processos de alfabetização e letramento trazem para o ensino-

¹Mestre em saúde pública pela Christian Business Scholl, Mestre em Medicina II pela UNIMES; Doutorando em educação pela Christian Business Scholl.

²Mestre em educação em ciências e matemática pela UFPE; Doutoranda em educação pela Christian Business Scholl.

³Professor orientador; doutor em biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

aprendizagem na Educação Infantil, e que de formalídica é possível familiarizar e preparar as crianças para o Ensino Fundamental I.

No desenvolvimento desse artigo mostramos a importância de um ambiente lúdico e alfabetizador para as crianças da educação infantil, que propiciam um aprender com entusiasmo. Elas devem encontrar na escola dentro da sala de aula um espaço para aquisição da leitura e da escrita aconchegante e estimulante .

O principal objetivo desta pesquisa foi mostrar que na educação infantil, o pedagogo pode e deve oferecer práticas de alfabetização e letramento. Ele deve procurar métodos de alfabetização e letramento que sejam adequados ao ensino de seus alunos, analisar a melhor forma de estar conduzindo as crianças para uma aprendizagem que os leve a um nível de entendimento satisfatório, que os pequeninos possam além de saber ler e escrever, saber por em prática essa aprendizagem diariamente, que eles de fato possam compreender, interpretar, analisar, refletir todas as situações do seu cotidiano.

O tema escolhido é de grande importância, pois nos fez enxergar que que o papel fundamental do professor, é oferecer um planejamento de qualidade para sua turma. O desenvolvimento da linguagem tanto escrita como falada, se dá através da qualidade de interação com o adulto, do que este pode instigar e oferecer a esta criança que está sedenta de saber, cheias de curiosidades. A justificativa para a escolha desta temática paira sobre sua contemporaneidade, bem como na expectativa de contribuir para o enriquecimento do âmbito acadêmico.

1143

Por este motivo, no artigo, em questão, foram abordadas as seguintes questões: como e porque alfabetizar e letrar desde a educação infantil? Qual o papel do pedagogo neste processo? E como desenvolver práticas de alfabetização e letramento na Educação Infantil?

A metodologia utilizada neste estudo científico será a pesquisa bibliográfica. Esta por sua vez aborda referências teóricas que já foram publicadas, seja através de jornais, livros, artigos científicos, documentos, sites e outros. O percurso metodológico desta pesquisa científica parte de uma abordagem qualitativa. Segundo Bastos (2015, p.153) apud Marconi; Lakatos (1999) enfatiza a importância desse embasamento afirmando que: “A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sobre novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Mediante uso de leituras de artigos e arquivos documentais, que proporcionaram uma concretização sucinta da discussão do tema em destaque. Os critérios de inclusão foram artigos

originais e estudos completos que estivessem dentro do tema proposto e para critérios de exclusão, os artigos que não contemplavam o tema estudado. Por tanto a pesquisa apresenta-se de grande valor por trazer consigo benefícios no enriquecimento científico.

I DESENVOLVIMENTO

I.I LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização nem sempre foi como é hoje, segundo a história antes leitura e escrita eram ensinados de forma separadas e apenas para quem tivesse condições financeiras de pagar, eram aulas individuais, ministrada pelo precursor do pedagogo. De fato conforme Barbosa(2013), a educação para a população comum não era algo visado ou de boa aceitação para classe maioritária, além de ser algo individual, o preço dos materiais era extremamente elevado e era muito caro custeá-la. No entanto com a explosão da Revolução Francesa, a educação se torna por fim pública, ou seja, além de não ser paga é para todos. Ela então não está mais sob o controle do poder privado e sim do poder público.

No Brasil esse princípio foi sacramentado na Constituição Federal de 1988 no artigo 205 que garante a educação como direito de todos e o pleno desenvolvimento da pessoa, formação de cidadãos para a sociedade e qualificação profissional. O artigo 206 inciso I garante a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante que é dever do Estado oferta-la.

1144

Sem sombra de duvidas a criança e adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, e é isto que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), capítulo IV do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer diz no Art.53.

No entanto é interessante salientar conforme Martins, Spechela (2012) que não apenas no ambiente escolar que acontece a alfabetização, esta por sua vez pode acontecer também fora e mesmo antes da criança entrar na escola e ainda continua após.

Um exemplo claro do que estamos tratando é que Infelizmente, no Brasil existem muitas pessoas que não sabe ler e nem escrever, outras que sabe ler e sabe escrever, porém não comprehende o que lê, e também existem aqueles que sabem ler, escrever, entende o que ler, porém não consegue produzir um texto.

Estas pessoas tiveram o processo de alfabetização, porém não passou pelo processo de letramento. Uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada ou pode ser letrada e não ser

alfabetizada. Segundo Soares (2008, p. 15):

Toma-se, por isso, aqui, alfabetização em seu próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. Consideramos alfabetizado aquele que consegue ler e escrever e quando falamos em ler e escrever diz ler e escrever corretamente, não aquele processo mecânico da língua escrita (...) alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em oral (ler) (Soares, 2008, p. 15,16).

Neste ponto da estudo conseguimos já compreender que letramento e alfabetização são termos diferentes, porém, ambos devem caminhar juntos, a ideia ou intenção é alfabetizar letrando. Soares (2014) exemplifica muito bem tal pensamento quando deixa claro que a alfabetização é o processo no qual o indivíduo aprende a ler e a escrever, todavia no letramento além de saber a ler e a escrever, o indivíduo aprende a ler o mundo. Ele faz uso da leitura e da escrita no contexto social.

Para Soares (2014), o termo letramento só foi visto visto pela primeira vez no ano de 1986, no livro de Mari Kato, onde se apresenta a necessidade das pessoas serem inseridas no mundo da leitura e da escrita, elas precisam vivenciar o que aprendem e não apenas saber ler e escrever, é preciso por em prática.

De fato, o sujeito alfabetizado e letrado ele se transforma e transforma quem está ao seu redor também. Aquele que é letrado está sempre fazendo uso da escrita e também da leitura, então se fulano pratica o ato de ler e escrever, Sicrano que convive com fulano, também estará se familiarizando com essa prática.

1145

Mais uma vez Soares (2008, p. 17) corrobora com tal pensamento ao afirmar que “a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la”.

Assim conseguimos visualizar que o letramento está muito presente nos dias de hoje, até mesmo na educação infantil. Na atualidade as crianças vivem em um mundo cheio de estímulos visuais, propagandas e tecnologias, ou seja, desde muito pequenos estão imersos em um mundo letrado. Por este motivo nada mais natural, de que estas crianças interessarem-se em descobrir o que quer dizer as letras dos livros, as músicas que escutam, entre outros.

Vivemos hoje em uma sociedade que muitos alunos saem da escola lendo e escrevendo, porém não conseguem utilizar essas habilidades em situações práticas do cotidiano. Deve-se assim alfabetizar e letrar desde a educação infantil, porque nossos alunos já chegam com um conhecimento do mundo letrado que não devemos ignorar, antes devemos amplia-lo e aprimora-lo (Soares, 2014).

Deste modo o acesso à leitura e escrita na educação infantil, nesta perspectiva então, deverão ter de base o letramento, já que ler e escrever são fundamentalmente um meio de interação e comunicação social, enquanto a alfabetização deve ser entendida pela criança como a ferramenta que ela irá usar para envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita.

Portanto a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, segundo o artigo 21, da Lei de Diretrizes e Bases Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e tem como objetivo cuidar e educar crianças de zero a cinco anos. Assim sendo, o Referencial Curricular da Educação Infantil organiza o seu currículo em eixos temáticos a fim de contemplar o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos, motores, entre outros.

E é exatamente isso que discutiremos neste artigo, sobre as práticas de alfabetização e letramento na Educação Infantil a luz do referencial teórico, bem como sobre qual o papel do pedagogo neste processo.

1.2 O PAPEL DO PEDAGOGO NO PROCESSO DE LETRAR E ALFABETIZAR

O papel do professor nos primeiros momentos da aprendizagem não se resume a transmitir conhecimentos; seu papel é o de criar situações significativas que deem condições à criança de se apropriar de um conhecimento ou de uma prática. Já nas atividades de sistematização, o papel do professor é mais diretor; ele explica, informa, mostra e corrige. É por isso que estes momentos não devem ser muito longos. (Barbosa, 2013, p. 161)

1146

A função do pedagogo não é simples, para conseguir exercê-la é fundamental uma formação de qualidade, pois o professor dentro da sala de aula tem a obrigação de proporcionar aos alunos um ensino de valor, que trará significado ao estudante, se faz necessária muita competência, pois como forme mencionado pelo autor acima citado, o professor deve buscar sempre inovar, buscar novas ferramentas pedagógicas, não se contentar com o mesmo de sempre, deveras o novo atrai.

A criança não deve de forma alguma ser para o pedagogo apenas um recipiente onde queremos depositar informações prontas e acabadas, ela por natureza tem a capacidade de aprender sozinha, pois não se ensina a criança a ler, na verdade o professor fica encarregado de ajudá-la a conquistar tal objetivo. Segundo Machado (2014), o professor alfabetizador incentivará o aluno a descobrir o mundo da leitura e da escrita, e assim possibilitar que este aluno alcance um nível de leitura e escrita mais avançado.

Sem sombra de dúvida é por meio de um ambiente propício que consegue-se realizar

essa ajuda. A criança precisa estar inserida num ambiente alfabetizador e letrado favorecendo assim o surgimento das aprendizagens necessárias (Barbosa, 2013). Para que haja esta alfabetização de qualidade é necessário que todos os envolvidos tenham compromisso com a qualidade de ensino, com o conhecimento da necessidade dos alunos e que o pedagogo escolha uma metodologia de alfabetização que se adapte com as crianças.

Não se ensina a gostar de ler por decreto, ou por imposição, nem se forma letrado por meio de exercícios de leitura e gramática rigidamente controlados. Para formar indivíduos letrados, a escola tem que desenvolver um trabalho gradual e contínuo (Carvalho, 2005, p. 67).

O papel do professor não é obrigar as crianças a gostarem de ler, antes devemos incentivá-las, ensiná-las a gostarem de ler. É imprescindível criar na criança um gosto pelo estudo e pela leitura e nós enquanto educadores e pais somos os responsáveis para influenciarmos nossos pequeninos a se interessar por esse mundo letrado, e o melhor jeito de lograrmos êxito é oferecer a elas um material variado de leitura, despertando o interessante de cada um para com a leitura.

O professor deve sempre se lembrar que nenhum adulto tem o poder de deter o conhecimento das crianças. Alguns educadores têm certo receio de ensinar práticas de alfabetização ou letramento por julgarem não ser a hora certa, porém nada pode garantir que o sujeito não aprenda por si próprio como já mencionado anteriormente neste artigo. Soares contribui com este pensamento quando fala:

1147

Pressuposto falso, porque, nos contextos grafocêntricos em que vivemos, as crianças convivem com a escrita - umas, mais, outras, menos, dependendo da camada social a que pertençam, mas todas convivem - muito antes de chegar ao ensino fundamental e antes mesmo de chegar a instituições de educação infantil." (Soares, 2009. p.1)

Assim sendo, a vivência com a leitura e escrita começa no ambiente em que a criança convive, e principalmente nos dias atuais tão tecnológico e tão estimulante para as elas por meio do amplo acesso a materiais áudio visual. Nada mais natural, então que estas crianças interessarem-se em descobrir o que quer dizer as letras dos livros, as músicas que escutam, entre outros.

É neste contexto que o pedagogo deve trabalhar de uma forma lúdica, partindo do interesse e da vivência dos pequenos educandos. É essencial que as salas de educação infantil, sejam imersas ao um contexto letrado e que atividades de leitura sejam aproveitadas, de maneira planejada e sistemática, como destaca Soares (2009), para dar continuidade aos processos de alfabetização e letramento que as crianças já vivenciam em suas casas, antes mesmo, às vezes, de chegar às instituições de educação infantil.

A criança progride à medida que compara o que já fez com uma nova descoberta. Assim, é muito importante, que tudo de novo, ou seja, as descobertas feitas pelos alunos sejam anotadas, para que possam ir se estabelecendo em elementos com os quais o indivíduo vai montando o seu conhecimento em relação ao objeto estudado. Mencionando Rojo (2009), o sábio progride à medida que compara o que já fez com uma nova descoberta:

Descobrir o mundo, a vida e o homem é o desafio de cada ser humano como ser racional. O homem é, por sua natureza, um eterno descobridor. As crianças adoram aprender e, se dermos chances a elas, aprenderão seja o que for. O caminho de cada um tem o seu colorido e a sua paisagem, mas, com um pouco de ajuda, as crianças aprendem nosso sistema de escrita facilmente e tornam-se seus usuários. (Rojo, 2009, p. 64)

Chegamos assim a premissa de que educação infantil, deve começar a realizar o trabalho com seu aluno, partindo daquilo que ele já sabe, e de forma que o aluno aprenda os conceitos de alfabetização, porém já consiga utilizar seu aprendizado nas mais diferentes situações do seu cotidiano (Kato, 1986).

Sim, a educação infantil deve dar condições para que as crianças sejam inseridas no mundo da leitura e escrita com condições de utilizá-las durante todo o percurso escolar e situações práticas e reais; e cabe ao pedagogo a tarefa ou papel de conduzi-la.

De acordo com Val (2006, p. 22) o processo de integração do processo de alfabetização e letramento em sala de aula deve ser organizado em torno de quatro eixos, que são: a compreensão e valorização da cultura escrita; a apropriação do sistema de escrita; a leitura e a produção de textos escritos.

1148

As crianças precisam compreender que existem vários destinatários para a linguagem e cada um, possui uma especificidade. Portanto o professor deve criar situações para que as crianças percebam isso e apropriem-se.

Ainda citando Val (2006, p. 24), efetivar a compreensão e valorização da cultura escrita o trabalho com os usos e funções da escrita precisa se fazer presente nas situações didáticas propostas de alfabetização e letramento para que o aluno seja “capaz de fazer escolhas adequadas, ao participar das práticas sociais de leitura-escrita” além de despertar no aluno o maior interesse ao compreender a importância e a utilidade que se faz da escrita em seu dia-a-dia.

Portanto o professor precisa, ainda, proporcionar situações didáticas onde o seu aluno reconheça e reflita sobre a importância da linguagem oral e escrita no seu dia-a-dia. E são muitas as práticas de alfabetização e letramento que os professores de educação infantil podem

inserir em seu trabalho. Elas podem ser realizadas, durante vários momentos da rotina, tudo dependerá muito do conhecimento e da criatividade do professor.

1.3 PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor é mediador entre seus alunos e os objetos do conhecimento, que organiza e propicia espaços e situações de aprendizagem, em que são articulados os recursos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos de cada criança aos conhecimentos prévios em cada área. É ao professor que cabe a tarefa de singularizar as situações de aprendizagem, considerando todas as suas capacidades e potencialidades e planejar as condições de aprendência, com base em necessidades e ritmos individuais e características próprias. (Vargas; Lopes, 2006, p.3)

É importante perceber como mencionado acima, que a função do pedagogo nesta etapa, ele é o condutor, o mediador, o facilitador da aprendizagem, ele necessita ajudar os alunos a conquistar essa etapa, de uma forma lúdica, criativa, acreditando na capacidade dos seus alunos e também na sua própria capacidade de ensinar. O pedagogo tem por meta sempre buscar melhorar, trazer novidades para dentro da sala de aula, propiciar um ambiente favorável para a aprendizagem dos seus alunos.

Para isto ele deve procurar despertar nos alunos confiança, segurança, se o aluno sente que pode contar com o professor, ele se sentirá mais a vontade para aprender e o professor se sentirá motivado e animado para poder estar em sala de aula. (Panteliades, 2016)

1149

Para que o pedagogo consiga ensinar é necessário que ele apoie-se em algum método ou prática e a através desse método conseguir alcançar os objetivos de alfabetizar e letrar de forma significativa. Este método deve ser adequado ao perfil de cada aluno, de forma que o aluno consiga compreender o que esta sendo ensinado, e para isso o professor deve trabalhar de forma lúdica, visando um ensino significativo. (Martins, Spechela, 2012).

No sentido amplo, método é um caminho que conduza um fim determinado. O método pode ser compreendido também como maneira determinada de procedimentos para ordenar a atividade, a fim de se chegar a um objetivo. No campo científico, ele é entendido como um conjunto de procedimentos sistemáticos que visa ao desenvolvimento de uma ciência ou parte dela. No sentido aqui empregado, o método de alfabetização compreende o caminho (entendido como direção e significado) e um conjunto de procedimentos sistemáticos que possibilitam o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, precisamos explicitar que não temos a intenção denegar a importância dos métodos. Ao contrário, acreditamos que o ensino sistemático do sistema alfabetico é não só deseável como também necessário. (Galvão; Leal, 2005, p. 17, apud, Feronato, 2014, p. 38)

O professor da educação infantil deve conhecer o método e o perfil de cada aluno ou de cada turma, e ainda deve conhecer os materiais que serão utilizados e os programas de ensino,

desta forma ele poderá decidir qual o melhor método, quando e como ele deverá utilizar tal método. (Barbosa, 2013)

O professor na educação infantil pode ajudar também seus alunos aplicando atividades voltadas para o lúdico, por meio do lúdico, o aluno pode se interessar bem mais pelo que está sendo aprendido, ou seja, ele terá prazer, curiosidade, vontade. Os jogos e as brincadeiras devem ser bem conduzidos para que não fuja do que é importante, que é a aprendizagem do aluno, sendo assim trabalhar de forma lúdica pode contribuir para um crescimento relacionado a psicomotricidade no âmbito escolar (Martins, SpechelA, 2012). Na educação infantil podemos trabalhar de uma forma prazerosa, pois este espaço necessita muito do lúdico para a aprendizagem ocorra.

A criança vai perceber que a palavras é som, e será possível que isso aconteça quando se trabalha na educação infantil com cantigas, parlendas, rimas o educador deve usar de diferentes metodologias com o objetivo de trabalhar o som das palavras. Soares (2009) aponta que:

[...] jogos voltados para o desenvolvimento da consciência fonológica, se realizados sistematicamente na educação infantil, criam condições propícias e, inclusive, necessárias para a apropriação do sistema alfabetico (p.1).

As crianças vivem em contato com celulares, internet, consegue colocar o jogo predileto no vídeo game, ligar e desligar um computador, encontram seus desenhos no youtube sem nenhuma dificuldade e aprendem a mexer em tudo naturalmente. Então se tudo isso é fácil de aprender porque é comum para elas, temos então, mais motivo para tornar o acesso à leitura e escrita como algo comum para as crianças, assim sendo quando chegarem no primeiro ano do Ensino Fundamental elas já vão estar familiarizadas com as letras e o processo de aprender a ler seja feita de uma forma natural, sem medo pois não há nada desconhecido (Monteiro, 2010).

São inúmeras as atividades, que trabalham com a alfabetização e letramento na educação infantil, dentre as quais podemos destacar:

Escrita espontânea, observação da escrita do adulto, familiarização com as letras do alfabeto, contato visual frequente com a escrita de palavras conhecidas, sempre em um ambiente no qual estejam rodeadas de escrita com diferentes funções: calendário, lista de chamada, rotina do dia, rótulos de caixas de material didático, etc. (Soares, 2009, p.1)

Através da audição de histórias, os alunos são conduzidos, a conhecimentos e habilidades para uma significativa inserção no mundo escrito. É possível adquirirem a consciência fonológica através de atividades como parlendas, poesias, cantigas, músicas, pois

deste modo, as crianças podem perceber os sons que delimitam a fala, que as palavras com mesmos sons, começam com as mesmas letras, entre outros.

Escrta espontânea, observação da escrita do adulto, familiarização com as letras do alfabeto, contato visual frequente com a escrita de palavras conhecidas, sempre em um ambiente no qual estejam rodeadas de escrita com diferentes funções: calendário, lista de chamada, rotina do dia, rótulos de caixas de material didático, etc. (Soares, 2009, p.1)

Com isso vamos chegando a conclusão de que a criança só construirá conhecimento a cerca da leitura se estiver inserida em um ambiente favorável ao letramento que a possibilite presenciar e participar de situações de iniciação a leitura. Isso é visível na educação infantil quando uma criança folheia um livro e imita sons e faz gestos como se estivessem lendo, provando quanto a prática do manuseio dos livros é extremamente importante.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998, vol 3) ressalta a importância do manuseio de materiais, de textos (livros, jornais, cartazes, revistas etc), pelas crianças, uma vez que ao observar produções escritas a criança, vai conhecendo de forma gradativa as características formais da linguagem. (Paz, Mariotti, Knestch, ano, p.1)

Até mesmo atividades bastante comuns na educação infantil, como os rabiscos, desenhos, os jogos e brincadeiras, que muitas vezes por alguns não são consideradas alfabetizadoras, deverás elas já fazem parte deste processo e devem ser aplicadas e consideradas pelo pedagogo em sua prática profissional em sala de aula.

1151

A fase inicial da aprendizagem da língua escrita, constituindo, segundo Vygotsky, a pré-história da linguagem escrita: quando atribui a rabiscos e desenhos ou a objetos a função de signos, a criança está descobrindo sistemas de representação, precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita. (Soares, 2009, p.1)

Ou seja quando as crianças fazem seus rabiscos e dizemos que representam, já estão assimilando conceitos que mais tarde precisarão para codificar a escrita. Neste momento ela já está descobrindo sistemas de representação, que muito facilitam depois na compreensão do sistema de representação de sons e signos que é a língua escrita.

Até o momento é possível perceber que são muitas as práticas de alfabetização e letramento que os professores de educação infantil podem inserir em seu trabalho. Elas podem ser realizadas, durante vários momentos da rotina, tudo dependerá muito do conhecimento e da criatividade do professor.

O pedagogo pode e deve trabalhar com atividades, em que a através da linguagem oral, a criança expresse seus sentimentos, desejos, experiências e vontades. Não somente em atividades programadas, como as rodas de conversa, mas a todo o momento em que conversa com a criança. Ele deve proporcionar situações de leitura, onde as crianças possam conhecer os

mais diferentes gêneros textuais, como os poemas, contos, parlendas, trava-línguas, adivinhas, cantigas, fábulas, entre outros. O trabalho de manusear materiais impressos, também faz parte dessas práticas, e deve acontecer, com todos os tipos de portadores textos, que circulam socialmente, livros, revistas, jornais, cartas, panfletos informativos, propiciando que as crianças reconheçam as letras, tipologias, além de familiarizarem-se com os mais diferentes aspectos do mundo da escrita (Soares, 2009).

Não podemos esquecer que a brincadeira, também faz parte do processo de alfabetização e letramento, por isso, a reprodução de poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções, além do trabalho com os cantos temáticos, uma vez que, quando a criança brinca e se apropria de um determinado personagem, acaba se apropriando daquela linguagem, fazendo com que a brincadeira crie na mesma, importantes aspectos de linguagem. Ao brincar, a criança também está aprendendo, e o educador pode e deve intervir nesse processo.

2 CONCLUSÃO

Chegamos a conclusão que deve-se alfabetizar junto com o letramento para que haja uma aprendizagem de qualidade e que aquele aprende não apenas consiga ler e escrever o básico, mas que consiga ler, escrever, produzir, interpretar, que consigam colocar no papel o que sentem, o que pensam sem terem nenhuma dificuldades. Essa missão incumbida ao pedagogo se caracteriza em colocar o aluno diante do mundo a sua volta, que muitas vezes, para ele era impossível. É dar a oportunidade da existência de uma comunicação entre ele e a sociedade.

1152

Através da apresentação de histórias, contos, músicas e o trabalho do conhecimento dos objetos que estão ao seu redor, a sala de Educação Infantil torna-se um espaço que motive e incentive a criança a descobrir o novo.

Isso é possível quando a escola cumpre seu papel que não deve ser apenas de ensinar a ler e escrever, mas sim de ensiná-los a terem a praticarem a leitura, e estar sempre lendo e transcrevendo o que leu e o que adquiriu com aquela leitura

Quando se apresentar a criança tudo o que ela pode aprender/descobrir, no entanto sem exigir que ela saiba de tudo, esperando que a compreensão venha de acordo com o ritmo de cada criança e respeitando o desenvolvimento dela na Educação Infantil o sucesso na alfabetização e letramento é certa.

Concluímos assim, que a ludicidade deve ser o ponto de partida para qualquer aprendizagem, na educação infantil, pois é brincando que eles aprendem, sim é através do

trabalho com atividades de alfabetização e letramento, bem desenvolvidos e propostos evidenciado pelo lúdico que acalçaremos enquanto pedagogos nosso objetivo.

De fato uma pessoa que toma paixão pela leitura muito dificilmente se separa dela. Torna-se um casamento para toda vida. Assim é nossa responsabilidade enquanto educadores e pais ofertar e provocar essa paixão pela leitura em nossos pequeninos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura** / José Juvêncio Barbosa. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.
- BASTOS, M.C.P.; **Metodologia científica**. (Ed.). **Pesquisa Bibliográfica e documental**. Londrina: Editora e distribuidora Educacional, 2015. p.151-164.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil, 1988**. São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 1989.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, 1997.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**. 1153
- BRASIL . Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.**Referencial curricular nacional para a educação infantil**.Brasília, MEC/SEF, 1998. 3v.: il
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FERRONATO, Raquel Franco. **Alfabetização e Letramento** / Raquel Franco Ferronato – Londrina: UNOPAR, 2014.
- KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.
- MACHADO, Odair. **Métodos de Alfabetização**. Método Global x Método Fônico. Disponível em: <<http://metodofonico.com.br/metodos-de-alfabetizacao-1/>> Acesso em: 15 set. 2024.
- MACHADO, Tiago Ribeiro. **Os desafios do professor alfabetizador**. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/OS-DESAFIOS-DO-PROFESSOR-ALFABETIZADOR.aspx>> Acesso em: 15 set. 2024.

MARTINS, Edson; SPECHELA, Luana Cristine. **A importância do Letramento na Alfabetização.** Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n3/6%20ARTIGO%20LUANA.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2024.

MONTEIRO, Deise Rafaela Scheffel. **Alfabetização e Letramento na Educação Infantil.**

Disponível em: <
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36525/000818231.pdf>> Acesso em: 21 de set. 2024.

PANTELIADES, Daniela. **Professor e Aluno: entenda a importância dessa relação.** Disponível em: <<http://appprova.com.br/2016/01/25/professor-e-aluno/>> Acesso em: 25 set. 2024.

PAZ, Erica Rodrigues; MARIOTTI , Aurora Joly Penna; KNETSCH , Maira Ortiz. **Leitura na Educação Infantil.** 23, out. 2006. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/533.pdf> Acesso em: 28 set. 2024.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas** / Roxane Rojo (org.). 4. ed. – Campinas, SP: mercado de Letras: 2009. – (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Magda. **Oralidade, alfabetização e letramento.** Revista Pátio Educação Infantil -Ano VII-Nº20. Jul/Out. 2009. Disponível em: <http://falandodospequenos.blogspot.com/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-educacao.html>

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros/** Magda Soares – 3 ed. – 2. reimp.– Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

VAL, Maria da Graça Costa. **Alfabetização e letramento.** In CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs). Práticas de leitura e escrita. Brasília: MEC, 2006.

VARGAS; LOPES. **O letramento e o papel do professor num processo interdisciplinar de construção de conhecimentos.** 2006 Disponível em:

<<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/O%20LETAMENTO%20E%20O%20PAPEL%20DO%20PROFESSOR%20NUM%20PROCESSO%20INTERDISC%C3%A3O.pdf>> Acesso em: 5 set. 2024.